

POVO REAFIRMOU DETERMINAÇÃO DE LIQUIDAR OS BANDIDOS

7.11.87
♦ Chefe do Estado regressou ontem a Maputo

Regressou ontem à capital, Maputo, o Presidente Joaquim Chissano, que durante dez dias trabalhou em Tete e Manica, no quadro de um programa de visitas que já o levou a sete províncias do País. Em Chimoio, última etapa da sua digressão pelo centro, Chissano orientou um comício popular no qual mais de 35 mil pessoas gritaram «morte aos bandidos armados», numa manifestação de repúdio contra as barbaridades por eles cometidas e numa clara reafirmação de

7.11.87
fidelidade ao Partido Frelimo e ao Governo moçambicano. Em Chitima, Benga e Tete, na província do mesmo nome e em Chinhambudzi, Gondola e Chimoio, na Manica, o Chefe do Estado foi calorosamente recebido por milhares de moçambicanos de quem recebeu não só o apoio como também ouviu a determinação do povo em prosseguir o combate contra os criminosos e contra a fome.

«Eu faço o que o Povo quer» — estas foram as palavras com que o Presidente da República iniciou o seu diálogo com a população de Manica, convidando-a a pronunciar-se sobre o que considera como suas preocupações fundamentais, no momento actual.

Os pedidos para tomar a palavra não se fizeram demorar e, mais uma vez, a população de Manica, representada ali por milhares de pessoas que enchem por completo o campo

dos desportos da Soalpo, foi corajosamente, gritar «morte aos bandidos armados» e reafirmar ao Partido e ao Governo a sua disponibilidade de, tal como ontem, durante a luta armada empregar as suas forças, iniciativas e inteligência para acabar com a guerra eliminando os seus agentes os BA's.

Chissano defendeu que a unidade nacional continua a ser força decisiva para vencer as dificuldades e exortou o Povo a organizar-se melhor

para se defender, defender a Pátria e a independência nacional ameaçadas. Considerou que cada moçambicano deve ter uma tarefa específica, um contributo válido para que rapidamente possamos reconquistar a paz para «nos empenharmos no desenvolvimento do nosso País para criar o bem-estar, a felicidade e prosperidade.»

O Chefe do Estado chamou a atenção para a necessidade de todos os cidadãos compreenderem que o País

não tem nada e que o futuro deve ser construído pelas nossas mãos, pela nossa criatividade e inteligência e que não podemos passar a vida a pedir. Temos muita riqueza no subsolo. Temos de tirar da terra a comida que queremos e vamos fazê-lo com os meios que temos — defendeu Chissano convidando o Povo a utilizar a enxada e a charrua para lavar a terra e não esperar pelo tractor, porque o País não tem dinheiro para comprar tractores para todos.

Para a defesa da Pátria, o Chefe do Estado disse que a Juventude, tal como ontem, deve continuar a ser a nossa esperança, deve empenhar-se na defesa da Pátria. Não podemos permitir que muitos jovens fiquem desempregados, quando há tanta terra por lavar, disse aludindo a que os jovens devem estar ou na defesa ou na produção e nunca a vaquear à procura de falsos prazeres no estrangeiro, numa altura em que todas as forças de todos os moçambicanos são poucas para defender o País em guerra.

Chissano disse que temos que criar pelo trabalho os prazeres de que necessitamos — dirigindo-se especialmente à juventude, a quem responsabilizou, insistentemente pela defesa da integridade territorial e da Nação moçambicana, tal como coube a jovens do passado recente desencadear a luta para libertar a Pátria do colonialismo.

FELICITAÇÕES

Durante o comício, o Presidente Chissano felicitou a população de Manica pelo alto nível de organização demonstrado durante a sua visita. O Presidente da República considerou o esforço desenvolvido na área de defesa e de produção alimentar como encorajadores e pronunciou-se pela continuidade sem desfalecimento, desse esforço, para criar o bem-estar de todos.

Repetidamente, apontou a experiência da localidade e cooperativa agrícola de Chinhambudzi como o exemplo que deve ser seguido por todo o Povo moçambicano. Ele disse que ao contrário de passar a vida a lamentar-se, a população da pequena localidade do distrito de Messica em Manica, mostrou com o trabalho que é possível transformar as lamentações em bem-estar, em progresso. O que é preciso é só ter iniciativa, criatividade e determinação, de vencer as dificuldades — disse.

Outro pormenor que mereceu elogio do Chefe do Estado foi o facto de as organizações de massas desenvolverem um trabalho positivo que permita a muitos cidadãos independentemente das suas confissões religiosas engajarem-se no processo de combate à fome e aos bandidos armados. Recordou-se que, na cerimónia de recepção ao Chefe do Estado, centenas de cidadãos integrados nas suas congregações religiosas, foram receber Chissano ao aeroporto. Ontem no comício, milhares de outros, empunhando dísticos em alguns dos quais se lia «viva Joaquim Chissano, filho querido do nosso povo», voltaram a juntar-se a seus compatriotas formando uma massa compacta que, numa só voz gritou: «morte aos bandidos» «queremos armas para nos defendermos».

A este propósito, o Presidente da República pronunciou-se feliz por ver ali moçambicanos religiosos que, abertamente, manifestavam a sua fidelidade ao Partido e ao governo do nosso País. «Este apoio não é a Joaquim Chissano, é à Frelimo, ao governo moçambicano. Em nome do Comité Central do Partido e do governo da RPM quero agradecer o vosso patriotismo» — disse Chissano, a certa altura.

Aproveitando a abordagem da questão e esclarecendo uma preocupação de um cidadão que na altura levantou-se demonstrando não conhecer, profundamente, a origem dos bandidos armados, o Chefe do Estado explicou a génese do banditismo armado em Moçambique, classificando-o como o prolongamento do imperialismo.

A população de Manica ofereceu diversos produtos ao Presidente Chissano, manifestando a vontade de continuar a produzir para matar a fome e a engajar-se na defesa da Pátria. A justificar uma e outra das posições assumidas, a população ofereceu artigos saídos das suas machambas e armas tradicionais com as quais os antepassados se defenderem dos agressores: as fechas e arcos.

Também foi apresentado um cheque no valor de 1 038 741,50 meticals para o reforço da capacidade do País. No fim do comício, o Governador de Manica, Rafael Maguni, ofereceu uma recepção ao Chefe do Estado, seguindo-se a festa contagiante da despedida do Presidente da República ao fim da tarde, no aeroporto de Chimoio.